

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Onde está Idalina?

Depois do pyramidal relatório do dr. Pinheiro e Prado, a policia de S. Paulo deitou uma pedra sobre o revoltante caso da menor Idalina. Nada de decisivo foi averiguado. Mas a policia só queria chegar a um ponto de que ressaltasse a innocencia dos seus criminosos afilhados do Orfanato.

Baldado intento, porém! As accusações que pesavam sobre a corja de bandidos do Ypiranga continuam ainda de pé. Não foram desfeitas, e não serão jamais.

Debalde o baharel Arthur Xavier tentou, com o seu grande talento de mystificador, innocentar aquellos que lhe dão milho e communhão. Debalde!

Do trapaceiro relatório, já aqui completamente esfrangalhado, sobressae unicamente o louco desejo de tornar puros e humanos aquellos que são manchados e perversos.

Arthur Xavier foi infeliz neste ultimo esforço em prol dos seus constituintes, assim como fóra mal sucedido com a mystificação tentada com a pobre Maria Magdalena. A ira dos deuses, certamente, persegue-o.

Idalina, a desditosa victima da sanha lubrica dos masculos do Orfanato do Ypiranga continúa, portanto, pedindo vingança. Não é possível, não é humano que os seus assassinos passem victoriosamente, com audacia, acobertados pela impunidade que lhes assegura a policia. Não, não é possível.

Que cáia pois sobre elles a nossa justiça, já que a Justiça da terra os tornou invulneraveis.

Que cáia sobre os bandidos a vingança do fraco, do desprotegido, e que é o odio implacavel, ás vezes surdo, ás vezes fragoroso como a tempestade.

Escarremos nos faces dos pulhas o nosso rancor, quando ante

nós passarem ostentando o seu poder. Gritemos bem alto a nossa ira contra todo esse clero merenario e corruptor. Sim, contra todo esse clero!

Todo elle bebe na mesma fonte a moral que o corrompe. Todo elle é co-réo dos Faustinos e dos Stefánis. Todo elle busca, furiosamente, occultar o crime de que foi victima a menor Idalina. Todo elle procura, todos os dias, tornar puro, engrandecido, aquelle que dentre a classe se enlameia e se rebaixa. Odiemo-lo, pois, systematicamente.

Onde está Idalina? continuemos a bradar. Persiga-nos a policia por todas as fórmulas. Que importa, se cumprimos um dever de humanidade?

A verdade está conosco, conosco está a opinião publica. Foi em vão que o Pinheirinho, vasalo humilde da clerezia, tentou desvia-la com o famoso parto da montanha — o relatório. A obra sahiu, para sua vergonha, incompleta. E isso devido, certamente, á pressa com que foi architectada. Era exigida a acareação do menino Socrates com o Consoni e o Stefani, e isso seria a perdição dos protegidos da policia. O relatório veio salvar essa angustiada situação, e a acareação exigida não foi feita. Todos estão lembrados do papel representado pelos criminosos quando, depois, se tentou a acareação. Da parte contraria essa escapula teria sido tomada como a caracterização da culpa, mas da parte dos padres, santo Deus! significo simplesmente que elles são innocentes.

Onde está Idalina? bradem sempre com toda a força do nosso peito. Se essa pergunta não pode fazer pesar sobre os criminosos o guante da Justiça, tem ao menos a virtude de lhes macerar os ouvidos. Mortifiquemos assim os tyrannos da infancia!

O pretendido catholico v. g. que acha injusto o inferno, e o rejeita, irreflectidamente declara que a Igreja é injusta, inveridica e insciente.

Os individuos que citamos acima são catholicos? Não. E elles constituem a grande maioria dos pretendidos catholicos.

Si a esses catholicos de missa, de festas de Igreja, de lingua emfim, juntarmos os protestantes, em suas infinitas seitas, os positivistas, os materialistas, e os espiritas, cujo numero cresce em proporção assombrosa, que resta de verdadeiros catholicos? Uma insignificante minoria. Cremos assim ter demonstrado a fragilidade do axioma que catholicos repetem com o tom grave e serio de quem pretere uma verdade inconcussa: "A maioria da população brasileira é catholica". A verdade exige que se rectifique esta proposição.

E' o que fazemos do modo seguinte. "A religião catholica é a seguida por uma insignificante minoria do povo brasileiro". Outra prova: Não ha no Brasil um só jornal catholico diario importante. Bem sabemos que em S. Paulo existe a "Gazeta do Povo", mas esse jornal terá a influencia que tem por ex. em França "La croix"? Só um individuo obsecado pelo zelo religioso ousará responder affirmativamente.

Dir-se-ha, no entretanto, que, si assim é, o espirito do povo brasileiro é catholico. Analysaremos esta opinião em outro artigo, e, baseando nos dados irrefutaveis, provaremos que ainda carece de base esta asserção.

Rio, 16 — 5 — 1911
EDUARDO VITAL.

O problema social

VIVE!

Se em ti sentes a força da juventude, se queres viver, se queres gosar a vida inteira, plena, exuberante, isto é, sentir o maior gozo que um ser vivo pode descejar, se forte, se grande, se energico em tudo quanto fazes. Semear a vida em volta de ti. Repara que enganar, mentir, intrigar, é envilecer-te, é reconhecer-te debil dantemão, é fazer como a escrava do harem que se sente inferior ao seu senhor. Procede assim se te agrada, mas fica nesse caso previamente sabendo que a humanidade te considerará pequeno, mesquinho, fraco e tratar-te-á como um ser digno de compaixão, de compaixão sómente. Não te queixes da humanidade, pois tu serás, se dessa fórmula procederes, quem paralysa a tua propria força de acção. Pelo contrario, se forte, e quando vires uma iniquidade e a comprehenderes — uma iniquidade na vida, uma mentira na sciencia ou um soffrimento imposto por alguém — revolta te contra a iniquidade, a mentira ou a injustiça.

Luta! A luta é a vida, e tanto mais intensa quanto aquella fórma viva. E então terás vivido, e fica sabendo que por alguns dias dessa vida, darias annos de vegetação na podridão do pantano.

Luta para permitir que todos vivam esta vida rica e exuberante, e está seguro de que encontrarás nesta luta gosos tão grandes como não os encontrarías em nenhuma outra actividade.

PEDRO KROPOTKINE.

Na actual sociedade facilmente deixa-se seduzir a mulher. O meio mais effizaz de empregar neste caso é evitar uma educação mystificadora e sophismavel para a "indifesa" mulher. De-se-lhe uma educação modesta, porem que se lhe afastem os catecismos e se lhe prove as iniquidades da burguesia, evitaremos a reprodução prematura da sedução. A mulher instruida, conhecendo os erros em que laboram as donzellas no actual regimen social, entregando-se ao homem que simplesmente tem a apparencia de uma posição elevada, seria o meio mais pratico e invololvel, contra as falsas palavras de um seductor. Seria o fim da prostituição, do rebaixamento mercenario e vil! Este é o meio innocente para combater esses typos, miseraveis traficantes da honra da donzella inexperiente. — J. M. BRASS.



Ahi Como a crença é generosa! Oxalá ella se conserve firme aos ataques dos nossos inimigos.

A CONFISSÃO

AOS PAES DE FAMILIA

O padre Chiniquy, autor da preciosa obra. "O sacerdote, a mulher e o confessorio", falando de um cura que elle confessou quando era sacerdote de Roma, expressa-se assim:

"O numero de mulheres casadas e solteiras que se haviam confessado com o penitente era aproximadamente de 1.500, das quaes, disse elle, havia corrompido pelo menos 1.000, fazendo-lhes perguntas sobre as coisas mais repugnantes, pelo simples prazer de satisfazer a perversidade do seu proprio coração deixando-as na ignorancia dos pensamentos peccaminosos e desejos criminosos que abrigava para com ellas. Mas confesso-me que havia destruido a castidade de 95 dessas penitentes, que haviam consentido em peccar com elle.

"Oxalá, exclama o padre Chiniquy, fosse este o unico sacerdote que hei conhecido, que se tenha degradado pela confissão auricular!" "Mas, ai! quão poucos são os que tem escapado dos laços do tentador, comparados com os que tem caido! Eu tenho ouvido, acrescenta, as confissões de mais de duzentos sacerdotes, e a dizer a verdade, como Deus o sabe, tenho a declarar que sómente 21 não tiveram que chorar pelos peccados secretos ou publicos commettidos por causa das influencias irresistivelmente corruptoras da confissão auricular."

Por nossa parte, não acreditamos na pureza dos 21 referidos sacerdotes. Em nosso juizo, esses 21 eram os mais expertos dos 200 e guardaram na consciencia o que os outros, menos avisados, tiveram a candura de confessar.

A propria igreja tem confessado mil vezes a espantosa corrupção de seus sacerdotes, causada pela confissão.

Com data de 18 de janeiro de 1850, Paulo IV dirigiu aos inquisidores de Granada o breve seguinte:

"Temos sabido que certos confessores abusam do seu ministerio até ao ponto de solicitar para o peccado da luxuria, no proprio tribunal da penitencia, a mulheres casadas e donzellas, como igualmente a mancebos.

"Em consequencia disto ordenamos que os inquisidores persigam aos sacerdotes que a voz publica accuse de crime tão grande e não perdoem a nenhum delles".

As descobertas que se fizeram provaram ao Papa que o abuso em questão não era exclusivo do reino de Granada, e que era urgente submeter á mesma lei as demais provincias de Hespanha.

Em consequencia, a 16 de abril de 1561, o mesmo Papa dirigiu ao inquisidor Valdés uma bula pela qual o autorizava a proceder con-

tra todos os confessores do reino e dominios de Felipe II, que tivessem commettido o crime de sedução, como se fossem culpaveis de heresia.

As medidas tomadas para a punição dos padres, accusados de crime de sedução no confessorio, não tinham produzido os effectos desejados, quando Pio VI expediu uma nova bula em 1764, que foi seguida de muitas outras, para extirpar o que tão profundas raizes havia creado, não só na Hespanha, como tambem em toda a christandade, pois numa dessas bulas lê-se "... nessas provincias hespanholas como em todas as regiões do globo onde chegou a fé de Jesus-Christo". Gregorio XV escreveu em 1612 uma constituição mais detalhada e mais precisa para pôr fim a este genero de immoralidade e escandaloso. Nella foi confirmada a bula de Pio VI, ordenou-se fosse esta observada invariavelmente em todo o mundo christão e encarregou-se a Inquisição de castigar severamente todos os sacerdotes que, por qualquer meio em qualquer logar em que se administre o sacramento da penitencia, provocassem ou fizessem tentativas para induzir as mulheres casadas e quaisquer outras pessoas a commetter actos contra o pudor: estupro, defloramentos, sodomia pederastia, etc., etc.

Não continuaremos nesta tarefa fatigante. Com breves e bulas não se corrigem as infamias e torpezas que só acabarão no dia em que se queimarem todos os livros dos confessores, sem ficar um só, para seguir-se a abolição do celibato e a supressão absoluta da confissão.

Dizemos isto porque a experiencia tem demonstrado que até a confissão praticada por mulheres as degrada e corrompe, do mesmo modo que a praticada pelos garanhões de batina.

A confissão das freiras dos conventos foi exercida durante muitos annos pelas abbadessas ou directoras até que Innocencio III, o papa que fez da confissão um sacramento, pronunciou-se contra essa pratica e intimou os bispos de Valencia e Murcia a prohibirem as superiores dos conventos e prégar publicamente nas igrejas ou capellas dos conventos.

O padre Martene nos "Ritos da Igreja" afirma que as abbadessas confessaram as freiras durante seculos, mas que muitas dellas se mostraram tão curiosas no exercicio dessas funcções, que foi necessario despojalas desse direito.

Outros escriptores, melhor informados, suscitam que a reforma teve por causa a depravação de costumes trazida pela confissão, e affirmam que um grande numero de conventos se transformaram em ver-

dadeiros harens, nos quaes reinava uma especie de sultão entre odaliscas de toucas brancas, que se entregavam a toda classe de sensualidade e torpezas.

Quão grandes não devem ser, pois, as virtudes do confessorio que putrifica e corrompe tudo que delle se approxima!...

PAGINAS ESCOLHIDAS

CANTANDO...

Numa das ultimas rasgas realizadas pela policia, foi preso um miseravel pequenito, de 10 annos, que, encerrado num dos calabouços do Governo Civil, passa os dias cantando...

(Dum jornal)

«Ovi dizer ao luar...»

E a sua voz melodiosa e triste, clara como um toque de crystal e dolorida como um grito de angustia, elevou-se, de subito, ao immundo e estreito calabouço, cortando a vozeria confusa dos seus companheiros do infortunio e da miseria.

«Quem canta seus males espanta...»

Fez-se, immediatamente, em volta do pequeno cantor, do infantil rebelde das ruas, um admirativo e religioso silencio. A incomparavel doçura daquella voz de criança tivera o supremo poder de federar, numa communhão intensa de Saudade e de Esperança, todas aquellas almas batidas pelo vento gelado da Desgraça, esmagadas pelo peso de todos os soffrimentos, roídos pelo cancrio de todos os vicios...

Cantava...

E lembrava o seu canto, no recolhido silencio daquelle estreito e nauseabundo calabouço, ora o fervor ardente duma oração, ora a divina harmonia dum cyano moribundo...

E uma onda de ternura e de lagrimas inundava, como um banho lustral, todos aquellos corações entenebrecidos pelo crime, enlameados pelo vicio e, ainda, votados pela justiça dos homens á rehabilitação futura dos presidios e das cadeias...

Cantava...

Pobre criança! Posso dizer que conheço o tragico desfecho da tua vida aventureira! E' certo que reconquistaste a liberdade — essa liberdade que constitue o teu sonho perpetuo de criança e de bohemio — mas um dia virá, não muito longe, talvez, em que tu caias, de novo, nos fortes tentaculos desse polvo feroz que se chama — Autoridade. Ai de ti! Accusar-te-ão, mais uma vez de vadio impenitente e relapso. Serás atirado, sem dó nem piedade, para o inferno duma Loanda. O teu nome será registado como o de um expulso da sociedade. Depois, sem pão e sem lar, sem a mão protectora dum amigo e sem o sorriso luminoso e bendito duma noiva — o abraço libertador da Morte... Mas até lá, ó incorrigivel e sympathico Gavroche! — devancia e canta, chorando os homens e namorando as estrelas... Canta, desgraçado! Canta, infantil e romantico vagabundo! Canta, canta sempre, até ao teu ultimo alento, como o rouxinol do poeta! Canta, canta, meu pequeno amigo, que o mundo fez-se para sorrir e cantar!

JOSE BACELAR.

CAUTERIOS

XXV

Foram incluídos no Index todos os livros de Gabriel D'Annunzio e o ultimo romance de Fogazzaro — Laila.

(Des telegrammas)

D'Annunzio e Fogazzaro, eu vos invejo. O esplendido sorriso.

Tendes a honra excelsa que eu almejo: A renúncia, a feliz excommunição!

Vosso editor risinho vejo:

Té os frades agora vos lerão!

Bento da SILVA.

Ról dos culpados

Honestidade clerical

Depois de 7 dias de discussão acabou em Ferrara o julgamento contra o padre Tito Medini, um dos chefes do partido clerical rural, accusado de peculatos e de bancarrota fraudulenta pela quantia de mais de 120.000 liras.

Co-réo com o padre Medini devia também responder, por bancarrota, o negociante Bousi. O padre havia azulado.

O representante do ministerio publico pedia para o padre Medini 10 annos de reclusão e 3 para o negociante Bousi.

O tribunal pronunciou a sentença que condemnava o padre Medini a 12 annos e 9 mezes de reclusão e 9.000 liras de multa. Bousi a 3 annos e 3 mezes de reclusão.

— Padre Vicente Jerma, foi sentenciado, pela tribunal de Roma, a 7 mezes de reclusão e 350 liras de multa. Elle havia sido denunciado por estellionato e apropriação indebita pelos conjuges Del Frate, a quem tinha extorquido, com o pretexto de uma empresa para a venda de objectos raros, cerca de 6.700 liras.

Amor e... socos

Relata a *Verona do Povo* que naquella cidade dois padres brigaram na sacristia e não por questões theologicas ou ecclesiasticas.

Parece que a partida a socos entre os dois jovens sacerdotes havia sido causada por ciume de uma formosa penitente que cada qual queria possuir exclusivamente.

O mundo clerical, escandalizado, procurou suffocar a coisa, mas inutilmente, pois a historietta ficou do dominio publico.

Um dos padres, por punição, foi enviado para... a America. E aqui, sem duvida, ha de renovar as suas aventuras...

Caridade christã

O jornal *Il Popolo*, de Trento (Tyrol), publica factos de inau lita crueldade verificados num collegio que as esposas do Senhor dirigem em Rovereto.

As crianças pobres confiadas a estas freiras são victimas de violencias de toda qualidade. Uma criança, chamada Ignez, foi espancada com um chicote a ponto de lhe tirar sangue na cabeça.

Para impedir as meninas de chorar ou de gritar, mettem-lhe na bocca pedaços de cachapos ou lenços. Pela menor falta as meninas estão sujeitas a verdadeiras torturas e a jejuns rigorosos.

Por exemplo: ellas são obrigadas a dormir oito ou dez dias sobre a terra nua ou com os braços amarrados atraz das costas. Cortam-se-lhes os cabellos. Durante dias inteiros ellas são condemnadas a circular com um ourinol da cabeça.

Que bom coração tem estas pretensas esposas do Christo!

Mais um faustino

O padre Carlos Fusco, de Seramoneasca, acaba de ser processado por maus tratos ao proprio pai.

Tendo sido provados os factos de que o accusavam, o coitado do reverendo foi sentenciado a dez mezes de reclusão. E não é esta a sua primeira condemnação, pois tendo falseado o quadro dos rendimentos da parochia, foi sentenciado anteriormente a 30 mezes, por má fé em escriptura publica.

Trata-se de um verdadeiro degenerado que já havia tentado contra a honra de suas proprias irmãs e perseguido uma cunhada viuva que não se sujeitou aos seus desejos immundos.

E este digno sacerdote reza missa e funciona em todos os ritos religiosos!

Que carneirada deve ser os seus parochianos!

Piedade clerical

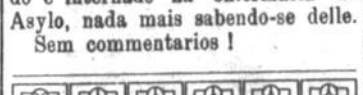
Existe em Barcellona o Asylo Durán, regido por frades, que tem por fim amparar meninos abandonados ou orfãos e onde se praticam as mais horripilantes crueldades.

Em meados do mez de março p. findo, alguns individuos, passando casualmente debaixo dos tetreos muros daquelle estabelecimento de caridade christã, ouviram gritos desesperados.

Ao ouvir os angustiosos lamentos, os transeuntes levantaram os olhos ao corpo do edificio, e no mesmo instante viram apparecer numa das janellas o corpo dum menino d'uns quatorze annos com o rosto oheio de medo. E qual não foi a surpresa delles quando viram aquelle pobre menino jogar-se ao pateo sem titubear, e ao mesmo tempo atraz delle o busto dum frade corpulento com cara terrivel, que sem duvida ia perseguindo o rapaz, que para fugir delle se jogava da janella abaixo.

O mais terrivel foi que debaixo da janella existia uma cancella de ferro terminada em hastas de alabarda e o pequeno ficou espantado nurna dellas no meio do corpo.

O menino foi dahi retirado em estado gravissimo, quasi moribundo e internado na enfermaria do Asylo, nada mais sabendo-se delle. Sem commentarios!



NQTAS DO RIO

FESTA DE PROPAGANDA

Realizou-se no sabbado passado, conforme noticiámos em nosso ultimo numero, a festa em beneficio da defesa dos processados pelos factos do dia 12 de março.

A sympathica fresa teve lugar no salão do Centro Gallego, gentil e promptamente cedido pela sua directoria, tendo sido promovida pelo activo Grupo Dramatico Theatro Social, que, de ha alguns annos, vem prestando o seu decedido concurso á propaganda.

Foi representado com geral agrado o drama em tres actos *O Occaso dos Odios*, traduzido do hespanhol por A. Torres.

Depois da representação dançou-se animadamente até tarde.

LIGA ANTICLERICAL

Os elementos que compõem a Liga Anticlerical do Rio, pelas noticias que recebemos, estão animados da maior boa vontade para desenvolver a propaganda daquelle valorosa associação.

No dia 15 do corrente, na sede da Federação Operaria, realizou-se mais uma sua assembléa, que correu animada e na qual foram tomadas diversas iniciativas.

Foi deliberado realizar uma nova assembléa amanhã, domingo, para ser discutido o estatuto da Liga, devendo essa reunião ser iniciada com uma conferencia de propaganda.

Apenas com algumas alterações, será aproveitado o estatuto da Liga de S. Paulo.

—Uma commissão da Liga mandou imprimir diversos milheiros de boletins com o quadro negro dos crimes commettidos no Orfanato bandalho.

—Por diversos membros da Liga foram também profusamente afixados por toda a cidade etiquetas com a pergunta: «Padres: Onde está Idalina?»

A um dos nossos activos amigos, Manuel Julio Pereira, valeu essa heresia cinco dias de prisão!

GRUPO LIBERTARIO

«A GUERRA SOCIAL»

Com o fim de desenvolver a propaganda libertaria em seus diversos aspectos: em conferencias, excursões, boletins, manifestos, livros, folhetos, etiquetas, etc., e, especialmente, pel' jornal, fundouse no Rio um grupo com o titulo acima.

Para o fundar já foram realizadas tres animadas reuniões. Na ultima, que teve lugar na terça-feira passada, foi lido e aprovado o manifesto da *Guerra Social*, que deverá apparecer dentro em breve.

Será um jornal de feição moderna, de combate a todas as injustiças sociaes, com o auxilio e collaboração dos mais conhecidos elementos libertarios.

A commissão do jornal ficou assim constituída: João Arzu, Luiz França, Manuel Gonçalves de Oliveira, José Rodrigues, Salvador Alacid, Maximo Soares, Adelino Rodrigues Maçãs.

Com o fim de conseguir os fundos necessarios para a garantia da publicação do jornal nos primeiros tempos, foram distribuidos entre os seus partidarios diversos talões de recibos de assignaturas: \$8000 por anno e 4\$000 por semestres.

A correspondencia referente á administração deverá ser dirigida a João Arzu, Travessa Dias da Costa, 9, e a da redacção a Salvador Alacid, rua Nova do Salvador, 4.

O PADRE

Eu me rio do padre! eu me rio do padre!
Seductor da mulher e do vinho compadre,
Filho do bom passar, amigo do dinheiro,
Eis do escandalo o mais sincero companheiro.
Quem o vê pensativo e mudo pela rua,
De lento caminhar, de fronte baixa e nua,
Como quem vai pensando em salvação do povo,
Não se deixe enganar pela casca do ovo!
Em baixo do roupão, da sordida roupeta,
Que as azas do urubú e que a noite é mais preta,
Esconde-se o dragão mais bruto, mais immundo
Que contra o que ha de bom appareceu no mundo.
E' hypocrita e sagaz, vadio e espertalhão:
Come mais que o caboclo e melhor que o ricão;
Diz-se amigo dos bons, dos humildes, dos pobres...
Não lhe corram, porém, um punhado de cobres,
E já nelle verão despeitado inimigo,
Fazendo-lhes temer um supremo castigo!
Quem o vê cabisbaixo, assim, meditabundo,
Como quem leva em si um ideal profundo;
De aspecto carrancudo, envolto em castidade,
Apoiando a Razão, defendendo a Verdade,
Não pode calcular, fazer um pensamento
Do que o brejeiro faz á sombra do convento!
Partidario tenaz das theorias de Baccho,
O vinho adora mais que á banana o macaco!
E um vinho de Xerez... que agrada tanto a pança...
De suave paladar... E para desconfiança
No povo não lavrar, que é quem paga tudo isto,
Diz ser nectar do céu, ser o sangue de Christo...
E, assim, loyolamente, o infame torquemada,
Sem do povo ter dó, de bocca escancarada,
Jejuando presunso e esplendida bebida,
Vai a vida passando e vai cavando a vida...

Abaixo essa canalha, abaixo essa canalha,
Que merece tão só uma final batalha!
Os ratos do armazem, que roubam pães e queijos;
Os gafanhotos vis, que os campos sertanejos
Limpam numa invasão, numa poda terríveis,
Não nos devem jamais e nem mais ser temíveis.
Devemos da Razão descarregar o malho
Na turba que se quer isentar do trabalho;
Demais, a hoste vil, infame, clerical,
E' inimiga da Luz, da Sciencia, da Moral!
Abaixo a padralria! Abaixo a padralria!
Essa negra, feroz e bruta epidemia
Que mancha toda a parte e a toda parte invade,
Corrompendo atrozmente a nossa sociedade!

Ilapetininga, novembro — 909. Elyseo.

Belén Sárraga

Belén Sárraga, a nossa intrepida correligionaria está fazendo uma verdadeira viagem triumphal.

Por todas as cidades em que já tem estado e realizado conferencias sobre o livre-pensamento o successo alcançado tem sido completo, trazendo isso um grande proveito para a nossa causa.

Dahi a furia dos padres que contra ella estão despejando a sua baba peçonhenta. Não se podem conformar que o povo do interior acolha com sympathia e entusiasmo uma brilhante conferencista, valente demolidora do carcomido arcabouço onde se abrigam a velharia dos seus dogmas, cambaleantes ante a critica cerrada dos principios scientificos.

Em todas as cidades tem sido a illustre livre-pensadora recebida por ruidosas manifestações de sympathia, acorrendo para ouvi-la verdadeiras multidões, esforçando-se todas as associações liberaes para lhe prestarem as suas homenagens.

Muitos elementos liberaes foram agora obrigados a se definir, fazendo parte das commissões de recepção e trabalhando para o bom exito das conferencias livre-pensadoras. Resta agora manterem-se firmes nesta conducta, abandonando por completo o procedimento dubio até agora verificado.

Era uma vergonha! Conhecidos liberaes, livres-pensadores e graduados da maçonaria prestando apoio ás ostentações clericas!

Vamos ver se isso não mais se verificará. Também não faltaria mais nada: os homenageadores da propagandista do livre-pensamento confundirem-se com os dos clericas!

Esperamos que a visita de Belén Sárraga consiga firmar em cada um a força de suas convicções.

Temos recebido inumeras noticias sobre a excursão de Belén Sárraga pelo interior, que no proximo numero procuraremos publicar o mais detalhadamente possível.

EM BRAGANÇA Belén Sárraga foi recebida com extraordinarias demonstrações de sympathias. Segundo os jornaes locais, á estação foi esperada uma multidão de cerca de mil pessoas.

Em Campo Largo, Atibaia e Tanque o povo foi saudado em sua passagem.

A sua conferencia foi concorridissima, sendo muito applaudida.

EM CAMPINAS, a Roma actual do Estado de S. Paulo, o successo da sua recepção foi completo. A terra de d. João Nery prestou entusiasticas homenagens á sympathica propagandista do livre-pensamento.

As suas conferencias ali realizadas foram numerosamente concorridas, recebendo Belén verdadeiras ovações pelas ideias espendidas.

Em Jundiary verificou-se o mesmo e Rio Claro, onde Belén Sárraga chegou hontem, as noticias não de ser identicas, pois a expectativa era grande.

Emfim, no proximo numero seremos mais minuciosos nos detalhes. Em nossa secção *A Lanterna no Interior* damos hoje mais algumas notas.

Quando aos clericas participamos que havemos de os fazer lambem toda a baba que por ali andam espalhando.

Crimes identicos aos do Orfanato

As religiões, principalmente a catholica, têm commettido roubos, que impõem: «quem não escorruptar a bolsa padecerá as penas eternas. Escandalos, fraudes e crimes que a Humanidade tem forçosamente que esquecer, ou empregar os meios que elles, os padres, empregam — o punhal e a espingarda.

Leiam! propagam! o Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridículo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidasas e profundas, em que as parabolás fulgram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento 6\$000 Avulso 200 réis

Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo.

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

Em Rio Claro

Avisamos aos assignantes desta cidade que o nosso amigo Bem-vindo J. Ferreira promptificou-se a proceder á cobrança das assignaturas dali.

Pedimos aos nossos assignantes que correspondam aos seus desinteressados esforços em favor da *Lanterna*.

A religião tem por pedestal um mytho, por base a mentira, como esteio a crença cega e como defensor um governo.

Jámais o homem reconhecedor de seus direitos pôde curvar-se em frente duma cruz ou em frente dum bandalho que se diz representante na terra dum Deus creado a vontade de cada homem.

Crimes, ignorancia e odios é o que espalham os padres pela terra onde elles pisam; citemos alguns dos crimes e ouçamos-las na «Monita secreta» que só é vista por elles e por alguns apañiguados dos mesmos.

«E para que as leis tributarias da natureza não deixem de ser cumpridas, os jesuitas conçoñubam-se e occultam atraz do altar dos altares, á porta fechada, as suas procreações clandestinas, sem respeito pela familia que destruíram, sem pudor pela honra que corromperam!» (1)

Factos recentissimos temos nesta capital. Não só estupraram como estrangularam, chegando a desafatez a apresentar ao publico personagem que nunca foi a que os pais reclamaram.

E' o cumulo da malvadez e da hypocrisia.

Outro facto igual se deu em Portugal num collegio dirigido por freiras e jesuitas, o recolhimento das «Trinas» em Lisboa, ha poucos annos.

A desditosa Sára de Mattos, depois de deflorada por um jesuita, succumbiu, victima de um purgante que lhe foi sabida e carinhosamente ministrado pela irmã Collecta.

Esse caso de sensação foi muito debatido pela imprensa periodica.

«Depois de apuradas as provas, que o juiz do processo julgou irrefragaveis, foi ella, a irmã Collecta, pronunciada e recolhida a cadeia.

Mas, como se deixa ver, «os jesuitas sabem attrahir a si a amizade e bemquerença dos titulares e das damas de alta roda.» (2)

Em Portugal, nasse tempo, era uma monarchia ligada ao clero e fez isso. Aqui com ser uma Republica, tendo separada a religião do Estado (isto é o que está escripto nesse livro a que dão o nome de Constituição) os padres praticam todas as infamias «a sombra da lei!»

Neste torrão os padres têm governo, leis, policia para qualquer artimanha que queiram fazer.

Para terminar este pequeno artigo, um trecho que muito interessará ao leitor:

«E' preciso consagrar os nossos esforços e attrahir o animo e sympathia dos principes e das pessoas mais importantes, afim de que ninguém se atreva contra nós, antes, pelo contrario, todos de nós dependam.» (3)

E' o que estão fazendo agora: condes, barões, coroneis, tudo trama contra nós, sendo o mais saliente o famigerado Piedade, facsimile do d. Quixote.

No proximo artigo citarei outros casos identicos aos de Idalina e tratarei sobre as explorações que fazem os padres na America.

JOSÉ PÉRES MARTINS.

(1) Historia dos Jesuitas, por P. Zacone, ampliada por escriptores brasileiros e portugueses, pag 356.

(2) Jesuitas, por A. D. O. Cardoso Fonseca, pag. 36-37.

(3) Monita secreta, Cap. II, n. 1°

Em Bragança

«COS DO PROCESSO DO PADRE LEONARDO — NOVAS BANDALHEIRAS.

Os nossos leitores ainda estarão lembrados do famigerado padre Leonardo Gioiele, o celebre ex-variario de Bragança.

Esses bandalho foi, pelas nocas columnas, denunciado nas suas santas immoralidades. Foi quanto bastou para que o sacratissimo homem encarregasse os seus advogados de nos processar na pessoa do nosso collaborador Joseph Jubert.

Fomos chamados ao Tribunal. Passaram-se alguns mezes e agora apparece-nos uma sentença condemnando aquelle nosso amigo a cinco mezes e tanto de prisão e uma multa de quatrocentos e tantos mil réis. Para se conseguir essa sentença procedeu-se infamemente. Os juizes de Bragança e outros lugares deram-se por suspeitos, indo o processo cair nas mãos do juiz de Piracica que deu essa vergonhosa sentença.

O nosso amigo Jubert appellou para o Tribunal de Justiça.

Para completar a infamia estão agora os satelites do padre conquistador de mulheres casadas a dificultar a defesa de Joseph Jubert.

«Prova bem isso a seguinte nota da *Cidade de Bragança*, jornal por certo insuspeito no caso:

Pessoas interessadas e merecedoras de todo o conceito, reclamam sobre o não recebimento, na capital, do processo crime movido pelo revmo. padre Leonardo Gioiele contra Joseph Jubert, que, tendo sido condemnado, appellou da sentença para o Tribunal de Justiça.

Os autos desse processo, conforme nos informou o primeiro tabelião capitão Octaviano Machado, foram postados e registados na Agencia desta cidade no dia 3 do corrente e até hontem não tinham chegado ao Tribunal de Justiça em S. Paulo.»

Tomamos nota desse banditismo e avisamos aos protectores da immoral batina que tomem cuidado. Quem tem rabo deve tomar as suas cautelas.

Se para condemnar o nosso amigo procurar usar desses meios canalhas, nós o saberemos defender, pondo muita calva á mostra...

Se para condemnar o nosso amigo procurar usar desses meios canalhas, nós o saberemos defender, pondo muita calva á mostra...

Se para condemnar o nosso amigo procurar usar desses meios canalhas, nós o saberemos defender, pondo muita calva á mostra...

Se para condemnar o nosso amigo procurar usar desses meios canalhas, nós o saberemos defender, pondo muita calva á mostra...

Se para condemnar o nosso amigo procurar usar desses meios canalhas, nós o saberemos defender, pondo muita calva á mostra...

Se para condemnar o nosso amigo procurar usar desses meios canalhas, nós o saberemos defender, pondo muita calva á mostra...

Eu e o leitor

(O PADRE NO PULPITO...)

— Vem cá, meu amigo, vem cá. E's tu, por acaso, catholico?

— Alguem tanto...

— Está bem. Dize-me, portanto, o que faz o padre no pulpito...

— Prêga.

— Isso sei eu. Prêga! — boa resposta...

— Mas, então, que queres?

— Queres saber se elle crava pregos ou declama...

— Aceito a lição. Quero saber o que declama o...

— Padre?

— Seja.

— Como?!

— Seja! Padre ou outra coisa...

— Bem. O sacerdote, no pulpito, prêga... sermões.

— Sim. Adeante!

— Está dito tudo.

— Não pôde ser? Adeante!

Que doutrina encerram elles?

— A mesma de Christo.

— Qual?

— A extincção, *in-totum*, do Mal e a disseminação do Bem. Isso, *per summa capita*... Amplifiquemos a synthese. Con lema a hypocrisia, a calumnia...

— A calumnia?!

— Perfeitamente. De que te espantas?

— De coisa alguma. Vamos ali, ao «Fasoli»?

— Vamos. Para que?

— Beber.

— Não bebo. E' um desgraçado do todo aquelle que...

— Vira o seu copito?

— Effectivamente.

— Enganas-te. Que dizes do rei Salomão, o filho de David?

— Pois elle...

— E não pouco, meu amigo. Esta phrase é delle: *vinum latificat cor hominis*. E não é só. Continuemos. Noé, o patriarcha, foi um...

— Beberão?

— Sem mais nem menos; antes mais que menos... Olha...

— Estou convencido. Basta de citações.

— Attendo. Na tua opinião, agora, os que bebem...

— São, ao envez do que disse, uns felizes.
— Já cá um abraço! Façamos, pois, como o velho Anacreonte...
— Esse que morreu por se lhe ter entalado na garganta um bago de uva?
— Exactamente. Façamos, repito, como elle, e, com elle ainda, philosophemos:

«Não ha dôr em tanto excesso que resista ao bom Lião: em bebendo, egualo a Cresso: canto ufano; o mundo é meu.

Corde de heras me imponho; vou-me á cama e jazo em paz; em negocios nunca sonho; sonho só no que me apraz.

Vós, si é esse o vosso gosto, para as guerras vos armae! Eu, cá, bebo; e viva o mosto! Rapazinho, enchei-me, andae!

Isto, sim, que dá conforto! Estirar por estirar, Antes ebrío do que morto, e deixar os mais falar.»

— Garçon! Traz-nos uma «Madeira».
— Que! Elles não têm isso cá: é só nos estabelecimentos de productos pharmaceuticos... E, de mais...

— Ingenho! Uma garrafa de «Madeira», ou uma «Madeira» é a mesma coisa... A ellipse é muito usual. Falemos da bebida. E' deliciosa... Epicuro, infelizmente, não a conheceu. Estou falando do serio. Puz-te aqui, ao meu lado, para, entre dois goles dum alcool qualquer, narrar-te um facto que se deu commigo, na minha meninice. Estás disposto a ouvir-me?

— Como sempre.

— Agradeço. «Ej andava pelos meus oito annos. Um dia, ás 8 horas da manhã, minha mãe ordenou que me vestisse. Não procurava saber para que, pois que estava acostumado a obedecer sem observações, mudei de fato. Minha mãe já me esperava na varanda. Saimos. Andamos um pouco e paramos á porta dum grande edificio. Minha mãe cumprimentou duas senhoras, que ali se achavam, deu esmolas a um cego e entramos. Encontrei, a dois passos, uma menina, com quem me dava bastante. Perguntei-lhe de quem era essa casa de tão excessivo luxo. Admirandose da tolice da minha pergunta, respondeu que era a... Igreja. Contei-lhe qual era a causa de tamanha ignorancia da minha parte. Esta conversa, meu amigo, escapou á minha mãe: ella adeantara-se um pouco, ajoelhou-se e, feito isto, benzeu-se. Quando se levantou, após curta oração, voltou-se para mim, e disse:

— Menino, ouça com attenção o que o sr. cura vai dizer.
E apontou-me um velhinho, encolhido, lá em cima, num sombrio quartinho. «O sr. cura é um homem horrivelmente» — disse intimamente; e para minha mãe: — Sim, mamã. Ouvi-lo-ei attentamente.

O sr. cura começou a falar. Na metade, mais ou menos, do seu longo sermão, não pude deixar de dizer á minha mãe: — Mas elle está com raiva? — Bico! Não está, não. — Tenho medo... — Que menino! Porque filho? — Com razão, mamã. Vê como elle insulta. Quem são esses infames, malvados, sujeitos sem alma? — São os impios. Os que não crêm nas nossas imagens, nos milagres, no sr. cura... — Meu Deus! — Que é, menino? — Medo, mamã: tenho medo. Elle parece que está com vontade de esmagar os... apostatas. Que gente é esta? — São os que mudaram de religião.

— Então isso é peccado? — E'.

— Mas não precisava gritar tanto, amaldiçoar tanto, não é verdade? A gente está, cá em baixo, tão quietinha... — E depois? — Depois, terminado o sermão, saímos. Minha mãe, ao transportar a porta do edificio, disse a algem: «Que bella prédica, filha!» Pasmei. — E tinha razão. Isso não é prégar boas doutrinas. Evitar a corrupção moral — eis tudo. Mas nem todos procedem igualmente.

— Cres? — Creio.

— Pois cres mal. Todos são o mesmo. A doutrina de mil pulpitos é uma só. Em todos elles, a conveniencia, embora rebuçada, é transparente... — Não duvido.

— E não podes duvidar.
— Ah! vem o meu bonde, Encontrar-nos-emos amanhã. A's 6 horas da tarde, no «Guarany»! Adeus!
— No «Guarany»! Adeus!
CORMEL.

«A LANTERNA» NO INTERIOR

Em S. Vicente

A CONFERENCIA DE BELÉN SÁRRAGA — Já se noticiou laconicamente a realizada conferencia no Rink desta cidade pela eminente vulgarizador do livre pensamento, sr. Belén Sárraga.

O vasto recinto estava literalmente cheio, sendo numeroso o elemento feminino.

A conferencia iniciou a sua conferencia recordando a chegada dos descobridores deste continente, entre os quaes vinha um frade, que inaugurou neste solo os procedimentos da santa inquisição.

Remontando ás idades da infancia da humanidade disse que desde o apparecimento do primeiro clérigo estabeleceu-se a luta entre a tyrannia religiosa e a liberdade de consciencia, luta que chegou até os nossos dias, accentuada pela persistencia tenaz e systematicamente sustentada pelo clero, que ainda consegue manter a sua supremacia em todas as ordens da vida, obrigando a mulher a permanecer ajoelhada perante o altar e entregue por completo ás ambições da igreja catholica. Disse mais que, apesar das apparencias de sua inferioridade, a mulher é quem com um gesto de carinho ou uma palavra supplicante vence ao homem por muito livre pensador que seja, e atrás do seu triumpho vem o triumpho da igreja e do jesuitismo com todos os seus horrores.

Estabelece acertadissimas comparações entre a justiça divina e a humana explicando como o Deus de bondade e de misericordia não tem uma palavra de clemencia, nem um gesto de commiseração para os que cahiram nas chammas do inferno, e como um pai e uma mãe suspendem o castigo perdoando as faltas do filhinho que lhes fez uma promessa ou que lhes deu um beijo.

Nós, continúa, não queremos ir para o céu; deve ser muito aborrecido isso de estar eternamente adorando ao bom velho que sente prazer em que lhe façam festas.

Queremos crear o paraizo na terra, emancipando os povos de todas as suas superstições e atavismos, implantando a verdadeira igualdade, liberdade e fraternidade, despidendo ao padre e ao soldado da roupagem que os distingue dos outros homens, para que se dediquem ao trabalho frutifero, empunhando o arado, o bistori ou a penna, acompanhando aos trabalhadores, aos artistas e aos poetas na sua tarefa de procurar o bem para a humanidade.

Depois de uma hora de dissertação, interrompida constantemente por ruidosas aclamações, terminou exhortando a todos, especialmente ás mulheres, que fizessem todo o possivel para emancipar-se da tutela religiosa, afim de deixarem de ser escravos dos reis e dos senhores.

Terminando, foi obsequiada com um bouquet de flores naturaes, por uma encantadora menina.

Ao receber o bouquet fez uma allocução de agradecimento, aproveitando aquelle momento para aconselhar as mães a não levarem as suas filhinhas ao confessorio nem ao altar para que, como já tinha dito, não viessem a ser as futuras escravas dos reis e dos senhores.

Uma calorosa ovação abafou as ultimas palavras da eminente oradora.

Os illustradissimos senhores jornalistas de alguns jornaes da vizinha cidade de Santos, enfurecidos por verem nas conferencias de Belén Sárraga o ridiculo da propaganda jesuitica, com que diariamente amolam ao publico, descartaram-se com algumas satiras de mau gosto, tomando o pincel do deboche para ennegrecer as incontestaveis idéas expostas pela brilhante conferencista.

E' de praxe entre os eruditos apologistas defensores do clericalismo. E' de praxe porque é o seu ultimo refugio, que podemos denominar pornografia literaria.

Os patriotas, os capitalistas, e os carolas scerrimos perseguidores dos que professam o livre-pensamento disputam-nos a aureola da propaganda... amen.

Belén Sárraga foi recebida por uma commissão em nome da colonia espanhola, e sua recepção teria perdido o caracter popular se a Liga do Livre Pensamento, vindo que a tal commissão hespanhola prescencia das entidades populares, não fizesse circular um boletim convidando o povo a comparecer á recepção.

Agora está organizada uma commissão de burguezões, em sua maioria reaccionarios, talvez enviados pelos padres para tirar todo o brilho da magua obra de saneamento moral da intrépida propagandista.

A nossa sinceridade, commum a todos os homens livres, faz com que muitas vezes sejamos surprehendidos pela imaginção triamente calculadora dos nossos adversarios, mas desta vez estamos alerta; a primeira surpresa é uma excellente prevenção para evitar a segunda.

Os elementos liberaes estão em actividade para que a proxima recepção seja um verdadeiro acontecimento.

JOÃO CHRISPIM.

Em Guaratinguetá

BELÉN SÁRRAGA — Prepara-se festiva recepção á distincta oradora livre pensadora D. Belén Sárraga.

A commissão anticlerical não tem poupado esforços para levar a effeito as grandes festas que serão feitas em homenagem á distincta escriptora, que fará nesta localidade duas ou mais conferencias no Theatro Municipal, gentilmente cedido pelo illustre Prefeito.

As conferencias foram annunciadas para o theatro do «Cinema Ottomani», e a ultima hora os seus empresarios resolveram negar terminantemente, conforme ordem que receberam do vigario da parochia, o padre Filippo.

Os anti-clericos em vista dessa torpe exploração catholica resolveram boicotar a concorrência do mesmo Cinema.

Será fundada sob a presidencia da illustre escriptora, a liga anti-clerical na cidade, tomando posse em seguida a sua nova directoria.

Appareceu nesta cidade, quarta-feira ultima, mais um valente organ espirita intitulado a «Nova Luz», que veio trazer a debandada nos arraiaes do carolismo local.

Durante a estada do idiota de Taubaté nesta localidade foram administrados 4.564 chrismas, que perfazem a bagatela de 4.564\$000, que serão dados para uma nova fabrica de tonsurados em Tremembé

O correspondente.

Em Piracaiá

Em breve esta cidade terá a insigne honra de receber a eminente propagadora das idéas liberaes Belén Sárraga de Ferrero, para o que está-se organizando a commissão de recepção, composta das pessoas mais eminentes da nossa sociedade.

O sotaina que aqui explora a credulidade da massa imbecil e ignorante, tem dado o cavaco com tudo o que se retere a respeitabilissima pessoa da extraordinaria oradora Belén Sárraga.

A idéa liberal triumphou em nossa pequena cidade, pois a todas as pessoas independentes e de consciencia livre repugna essa corja de bandidos que vive a custa dos inconscientes e ignorantes.

Coragem! que em breves dias veremos banidos do nosso torrão a peste, a peçonha, a vergonha, que em pleno seculo nos infelicitam.

15 de maio de 1911

J. H. O.

Em Porto Feliz

Caros correligionarios da Lanterna.

Em o numero 84 do vosso conceituado periodico, appareceu um pequeno artigo desta localidade assignado por Um Porto Felicense.

Nada tem de mal esse pequeno artigo, justo e approved por todos que prezam a sua honra e dignidade.

Julgam que o autor é o Luiz Puglia; não é, pois do contrario seria em estylo violento que elle daria o seu parecer sobre o caso Idalina.

Oreia, sr. redactor, que o caso mais infamante da historia da civilização moderna é essa torpe mystificação acobertada pelo manto dos hypocritas a que infelizmente

está sujeita a amada terra dos Andradas.
Não, Luiz Puglia, sempre assigna os seus artigos, nada teme e sempre foi um dos campeões (modestia a parte) das idéas liberaes, do progresso e espantallo dos imbecis que, faltando a coragem de pegar no cabo de uma ferramenta, andam pelo universo como nuvens de gafanhotos devorando o suor do povo besta.

Já deu exemplo na questão dos orfãos de Licerre e a sua penna não só atacou o juiz de direito e seu cumplce mas tambem o famigerado ladrão jesuita Braz Mercadante, e o silencio foi a resposta dos covardes.

Hoje, o Juiz de Direito de S. Pedro é redactor do unico jornal local e nem assim, para salvar a sua honra e dignidade, não responde a meus artigos.

Estava descaçando, mas é impossivel que a minha penna se enfrie quando os companheiros de luta combatem.

Sim, á luta, amigos, á luta, leões companheiros!

LUIZ PUGLIA.

Em Ribeirão Pires

Não passou despercebida a data do 1.º de Maio em Ribeirão Pires.

Os operarios em geral deram provas de sua solidariedade com a grande data, tomando parte numa manifestação que levaram a cabo no meio da maior harmonia.

No largo da Matriz realizou-se um comicio em que falaram os companheiros B. Idonci Mateos, sendo que o primeiro veio especialmente do Alto da Serra para esse fim.

Tambem nesta localidade levou-se a cabo uma imponente manifestação em honra da gentil propagandista do livre pensamento.

Do numeroso povo que enchia a estação esperando a chegada da illustre conferencista, destacou-se um grupo de gentis senhoritas que offereceu a Belén Sárraga um rico estojo de escripta.

A nossa illustre companheira agradeceu penhorada a oferta e em phrases inspiradas respondeu á saudação que lhe foi feita pela senhora Florinda Greco, terminando por felicitar as sras. emancipadas e os livres pensadores.

Belén Sárraga foi acompanhada desde S. Bernardo pelo correspondente desta folha nesta localidade.

Escandalo clerical

Na liberalissima Barcelona cada dia se produz um novo escandalo clerical.

E' o El Progreso dali que nos relata o seguinte:

Num dos juizados foi apresentada uma denuncia por crime de seducção, rapto e roubo contra um padre muito conhecido pelos seus costumes licenciosos naquella capital.

Uma senhora que mora numa torre da Valdearea, levou ao conhecimento da autoridade que a sua filha Aldonsa Rico, gentil moça de 19 annos, havia desaparecido do domicilio materno juntamente com 2.000 pesetas e que suas suspeitas eram que o raptador não podia ser senão o padre Campos.

Baseava-se essa senhora em que alguns dias antes do desaparecimento a outra filha, Dolores Rico, moça encantadora de menor idade, antes, e ella depois, tinham surprehendido o padre realizando acto immoraes com Aldonsa, o que motivou a expulsão d'elle daquelle casa.

Aldonsa Rico demonstrou á propria mãe e á irmã duma maneira evidente a suggestão amorosa que o padre Campos exercia sobre sua alma.

Praticadas opportunas diligencias, a joven Aldonsa foi encontrada num convento onde havia sido internada pelo padre e ahi se apresentou um individuo que a titulo de noivo assumia todas as responsabilidades e declarava-se autor de todos os factos, menos os realizados com o padre no sofá, de que foram testemunhas a mãe e a irmã e que tanto pareciam comprometter a preciosa Aldonsa.

O processo, por se tratar de gente de igreja, segue o seu curso duma maneira lenta. Aldonsa, internada num convento, donde só para visitar o tal padre, e onde tambem acode esse noivo modelo que não sabemos se é noivo ou pertence a outra categoria.

Como detalhes typicos diremos que Aldonsa era desde criança uma beata fanatica, e que o padre Campos tem mais de 60 annos de idade.



Secção amena

Coisas do padre Paschoal

O padre Paschoal é a figura mais exotica, mais fóra do natural, que até hoje contemplaram os meus olhos de observador sagaz (modestia á parte).

Tanto o respeitavel clero como a classe a que se filiam os suínos têm nelle um dos seus mais lindos representantes. O leitor amigo vai, pelas linhas abaixo, ficar conhecedor de uma anecdota atípa bem interessante, que se conta por ahi a respeito do sympathico reverendo, supinamente rico como o Cresus da historia, mas tambem extraordinariamente avaro tal como aquelle personagem do primoroso romance de Molière.

Para corroborar esta ultima asserção, narremos ao caro leitor um facto que se deu com o Paschoal ainda não ha muito tempo. Querendo ir á Penha e não desejando dispor de duzentos réis para o bonde, o padre-couchon resolveu partir para a referida freguezia no calcantibus pied's...

Em caminho, encontra, proximo ao Tatuapé, um homem que, fingindo-se de demente, simulava jogar com algem uma partida de xadrez. E, ao passar o padre o tal sujeito, que já houvera feito aquillo propositalmente, com o unico intuito de pregar uma peça ao padre, exclama enfurecido:

— Ah! se deixé perdé uma partida co'os Christo. O' só prade, o' sinho que se dexa fazé os representante dos Christo, se dexa que'eu dê p'ro sinho os trinta milia reiso.

O padre Paschoal, mais que depressa, gadanhou os trinta feros e sahio a correr pela estrada do Tatuapé, em demanda da Penha, onde iria talvez prégar principios de moral, de uma moral verdadeira, de uma sa moral...

De volta, no mesmo lugar encontra de novo o mamuco a jogar com Christo a partida de xadrez.

— Só prade, vá passando agora sessenta milia reiso ligeirinho como um rojão; fui ganhando duas partida. Nô si quera fazé as prosa das força, en! Te dexo passá uma bruta duma rastera e te rasgo toda as camisola, viu?

E o padre Paschoal, muito contra a sua vontade, passou os cobres ao leuco da estrada e seguiu caminho da cidade, resmungando: — Foi fazendo as parte dos lóco, desgraçado, e foi levando tudo os dinhéros da esmola...

Prouta veis lhe dexo vé co quantos pau se faz quatro ou cinco canôa...

FARRARICO.

Quadro negro

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

IDLINA DE OLIVEIRA, orfa, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pá na cabeça pelo padre Faus-Consoni, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por socorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-aluna daquelle bordelesco refugio, viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci — estuprado e contaminado horribilmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da Escola Josué Carducci, de Jurema — epiléptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO YEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um ca-

pinzal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.
JOSE' ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria — fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rochetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de pobres que são victimas os asylados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infancia soltrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deplorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deplorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

Brevemente «A Lanterna» na Europa!

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa para não obrigar o cobrador, a fazer caminhadas inuteis.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Bilhetes e recados

Rio — «A Guerra Social»: Mandem os boletins e talha, já numerados. Amanhã realizar-se-á a reunião do grupo do jornal aqui. Falem ao P. Rangell. Procurem uma photographia com o João. — A. R. Macis: Entreguei á Botafoga o dinheiro da venda ahi. — A. Altro: Procure uma photographia com o João. — C. Dias: Procure o Alacid que te falará sobre o jornal. — Alacid: Escreva-me, contando o que ha. — P. Rangell: O Alacid precisa falar-te. — Nithery: Grupo Germinal: Procurem uma photographia com o João. Os da «Guerra Social» precisam falar-lhes sobre o jornal.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elysee Reclus.
Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.
Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

III
Quem fôr hoje á cidade de Guarará, deste rico Estado, distante alguns minutos da estação de Bicas, da E. F. Leopoldina, deve ir visitar o cemiterio; lá está a prova da verdade desta noticia.

Em uma das catacumbas, logo em baixo de uma numeração, está escripto a lapis, em vez do nome de quem ali repousa, em bom portuguez, e boa caligrafia: — «Pede-se ao sr. padre do Guarará que nos ensine o brinquedo do Mia gato, que é muito delicioso».

Naturalmente, de quando em vez, alguém toma o trabalho da nitidez de taes palavras, porque foram ellas escriptas já a alguns annos atrás.

Sabem os leitores porque foram ellas escriptas? Porque lançaram mão de tal meio? Vou contar a historia, exactamente como ella se passou.

O padre do Guarará gostava immensamente de se divertir, quando o seu latinorum o deixava em folga, e, como não era, e não o é ainda nenhum peixe podre, ia divertir-se em casa das familias daquelle pequenina cidade.

O seu gostinho era o brinquedo do Mia gato!

Elle, o padrego, no centro de uma roda de moças, com os olhos vedados, dizia muito alegremente:

— «Mia gatol...»

A gatinha miava, e elle depois de... isto é, com as suas mãos as apalpadelas pelo rosto, cabeça, peçoço, peito, etc., bradava:

— «Fulana!...»

Erá esse o seu brinquedo e o seu unico prazer. Mas de malandrin, nunca dizia ao certo o nome do gato, pois se o dissesse passaria elle para a roda, e era exactamente o que elle não queria.

O pai de uma dessas gatinhas que não appreciou o tal mia gato, passou um formidavel susto no padrego que nunca mais teve a lembrança feliz de seu querido divertimento.

O padre não mais brincou e nem em tal cousa f'a'ava. Dahi, a inscripção feita em uma das catacumbas do cemiterio do Guarará.

Antes isso. Se assim não fosse o que elle não teria feito até hoje...

SILVIO.

Impressões de Iguape

A festa do Bom Jesus de Iguape — Sete frades — Bispo e dois padres catholicos — Cofre das esmolas — Esmolas para Santa Rosaria — Pobre Hospital — Misericórdia de Iguape — Fazenda de criação — Bando precatório — De bordo do «Victoria».

Esta festa de Iguape é tradicional, tendo lugar do dia 1.º ao dia 9 de agosto, todos os annos.

A mesma comparecem numerososromeiros, que vem dos confins do Estado de S. Paulo, outros do Paraná e Santa Catharina e de outros Estados brasileiros e tambem da Capital Federal, por vias terrestre e maritima.

Calcula-se que este anno vieram assistir á festa do Bom Jesus de Iguape cerca de 6 mil pessoas, omitindo a mór parte dos seus habitantes.

Não imagina a illustre redacção da Lanterna de S. Paulo quanto trabalharam os negros sotanas, em prol dos seus interesses, bem entendido, considerando que os verdadeiros interesses da humanidade foram postergados, como sóe succeder desde seculos, pelos vorazes abutres da curia romana — que por toda parte exploram a ignorancia e a superstição do povo, não permitindo que na igreja (que seria mais uma creação do diabo, se existisse, que de Deus) penetre o mais tenebroso raio de luz do progresso, como disse o entre outros com razão Leon Denis, um dos mais distinctos escriptores contemporâneos.

Confessionario. No confessionario os 7 traques revestiam-se santamente. Correu aqui o bosto que dois homens do povo ali censuravam a confissão (isso cá para nós com razão), e que por isso foram expulsos por esses abutres, que tambem exploraram as plagas brasileiras expulsos da França, segundo consta, com as firmes recções de explorar indignamente nossos compatriotas n'as estradas, ainda immergidos, cotados! na noite da superstição e da ignorancia.

Em vista do fanatismo religioso que ainda domina as classes proletarias do Brasil, symbolizado nesses romeiros numerosos que abandonaram suas casas e lavouras na mór parte delles com immenso sacrificio, marchando leguas e leguas carreados de pedras, para aqui virem pedir a benção dos padres de Roma, parece que b'm longe ainda estamos da aurora da regeneração moral emancipadora da Humanidade, succedendo para sempre o jogo polizescuro do repellente Polvo do Vaticano — cujos alongados tentaculos continuam a estender-se para as nações, a sugal-as em nome de Deus e do Christo e dos santos sob todas as invocações!

Como os livres-pensadores de todos os credos scientificos e mesmo religiosos têm

combatido o confessionario, os padres em suas sermões pregam que a confissão foi instituida por Christo, certos de que rarissimos são os catholicos que tenham conhecimento por leitura propria do Evangelho. E' a sudadia da mentira impudente no seu auge!

Se duvida o Catholicismo — a antithese do Christianismo — é para todo o intellectual instruido e sensato um negro rosario de mentiras impudentes e asquerosas (vide Verdade e Luz, de S. Paulo, de 15 de abril de 1901), de sorte que a confissão, impingida pela pillula dourada da theologia dogmatica, é uma das suas contat phantasias ou, em outros termos, é o Costo do vigario systematicamente organizado, ha seculos, em parasita mundial, que propaga-se infelizmente e radicou-se entre nós como a tanajura ou formiga saiva, o mais temivel flagello-da nossa lavoura cafreira.

A confissão, caro leitor, foi decretada pela papa portuguez S. Dmáso, o primeiro por nome.

Se existisse inferno, esse velhaco pontifice devia ainda estar ali esplando esse peccado mortal (de Iza-Dividada, digo eu), porque o confessionario é o protibulo da perdição da mulher; onde tem sido innumeradas vezes crestadas suas virtudes como filha, como esposa e como mãe, digo, da mulher dominada pelas horribes suggestões do fanatismo inoculadas do seu espirito, naturalmente propenso em quasi todos ao bem, pela negra serpe do clericalismo sexualista.

Alerta pois esposos ludibriados por esses falsos apóstolos de Christo — verdadeiros lobos disimulados hypocritamente em cordeiros!

Bispo. O bispo não perdeu seu tempo. O ehriuma (como os tempos estão bídicos) a 2000 por cabeça rendeu-lhe alguns contos de réis, segundo constou aqui, e isso pela segunda vez este anno, note-se bem.

Os dois padres. Um da terra (salvo seja) porque é hepanhol), o outro da cidadella de Xiririca, tambem da mesma nacionalidade, trabalharam a valer no pulpito, no confessionario e nas carnavalescas precissões, que não constam do Evangelho, as quaes eram acompanhadas por um caudal rio humano em uma indefinível promiscuidade de cores, de raças, de sexos e idades diferentes, enfim via-se ali gente de todas as condições sociais.

O que como turista admirei foi que se mantivesse inalteravel a ordem no meio dessa massa informe de povo.

O clero nacional, quasi sempre preterido indignamente pelo elemento clerical estrangeiro, o qual tambem precisa viver nestes momentos pre-agonicos (?) do colossal Polvo romano, devia oppor-se á invasão dessa horda de abutres famintos, justamente expulsos da França, um dos paizes mais civilizados da Europa moderna. O governo central não cogitou de pôr embargo aos damninhos parasitas.

No Brasil do que precisamos é dos bons elementos do estrangeiro, que nos venham auxiliar no cultivo do nosso extenso solo, ainda virgem na mór parte, e no desenvolvimento das artes e da industria...

Nos municipios, por exemplo, de Iguape e de Xiririca, que possuem em enorme extensão de kilometros terras de primeira qualidade, como tendem a prova-as as florestas — que se vêem de ambos os lados do caudaloso rio Ribeira — de guararema ou páo d'alho e de outros vegetaes que indicam a boa qualidade do terreno, poderia-se fundar talvez mais de 50 colonias estrangeiras, que se desenvolveriam rapidamente desde que fossem servidas por estradas de ferro com uma tarifa protectora. O futuro pois desses municipios é grandioso. O actual governo do Estado de S. Paulo tem, em continuação dos que o precederam, voltado louavelmente sua attenção para o desenvolvimento da agricultura neste municipio, onde mantém uma colonia estrangeira.

Cofre das esmolas. Aberto o cofre das esmolas do Bom Jesus de Iguape, encontraram os padres alguns contos de réis, isto é, segundo alguns de 4 para 5 contos, segundo outros 15 contos e tanto. Estas quantias deviam elevar-se bastante addicionalmente desde que fossem servidas por estradas de ferro com uma tarifa protectora. O futuro pois desses municipios é grandioso. O actual governo do Estado de S. Paulo tem, em continuação dos que o precederam, voltado louavelmente sua attenção para o desenvolvimento da agricultura neste municipio, onde mantém uma colonia estrangeira.

Cofre das esmolas. Aberto o cofre das esmolas do Bom Jesus de Iguape, encontraram os padres alguns contos de réis, isto é, segundo alguns de 4 para 5 contos, segundo outros 15 contos e tanto. Estas quantias deviam elevar-se bastante addicionalmente desde que fossem servidas por estradas de ferro com uma tarifa protectora. O futuro pois desses municipios é grandioso. O actual governo do Estado de S. Paulo tem, em continuação dos que o precederam, voltado louavelmente sua attenção para o desenvolvimento da agricultura neste municipio, onde mantém uma colonia estrangeira.

Mas que representa tal bagatela ante a voracidade insaciavel entredida pela ambição dos alludidos abutres capitaneados infelizmente por um padre brasileiro que, ao passo que protege indignamente casos roupetas vindos do estrangeiro, castiga com a preterição e com a miseria aos seus compatriotas e confrades ecclesiasticos, os quaes, senhores desta triste situação, dirigindo-se ao povo na igreja de Iguape e sobretudo a este ou aquelle que se conservava de pé, diziam com insolente grosseria: «Ajoelhe-se!»

Ora bolas! Ajoelhar-se diante dos santos ou dos idolos catholicos (Deus material) e dos padres, não vale a pena. O hospital da Misericórdia de Iguape é talvez o mais pobre das pias instituições congêneres do Estado de S. Paulo.

O governo paulista, segundo consta, subvenciona-o annualmente com a pequena e insufficiente quantia de 5 contos de réis, quando devia ao menos duplicar-la, afim de tornar efectiva a pratica da caridade.

Afinal, seria isso uma despesa reproductiva por assim dire-lo; pois cada pessoa valida para o trabalho representa um capital social. E' a classe proletaria laboriosa, que vive ao jour le jour, como dizem os francezes, isto é, que ganha o estritamente necessario para comer no mesmo dia, que frequenta em geral os hospitales da Misericórdia. Pela mesma devem interessar-se os poderes publicos no momento adversidade ligada á dorosa e exhaustiva enfermidade, que priva ora o chefe da familia, ora alguns dos membros desta de todos os recursos provenientes do quotidiano trabalho.

O hospital de Iguape não tem patrimonio, segundo custos-me. Parece que o espirito da caridade christã ainda não teve o coração dos seus filios mais favorecidos da sorte, levando-os a legar-lhes algumas applicações da divida publica ou immoveis em seus testamentos.

Porque succede isso? A causa disso não reside na falta de sentimentos humanitarios dos iguapenses, geralmente propensos ao bem, mas na triste falta da imprensa jornalística bem criada para os estimular e desenvolver. Em Iguape não ha jornal local!

Voltando a falar sobre a subvenção do governo ao hospital de Iguape, de 5 con-

tos, dissemos que devia ser ella pago pontualmente; o que não se tem dado. Com effeito até ao presente, o thezourero do mesmo hospital não se acha embolsado da mesma quantia. Como o Brasil é o paiz do papelorio, ainda não foi possível a expedição da ordem de pagamento depois de transitarem pelos elasticos escaninhos legaes, que se dilatam ou se retragem seguindo muitos conformes! Ainda se a subvenção fosse de 10 contos!

Fazenda de criação. A cidade de Iguape é uma ilha, formada a leste pelo oceano Atlantico e ao oeste pelo Vallo Grande, por onde corre hoje o rio Ribeira. Iguape parece mais uma fazenda grande de criação, como me disse um moço do Rio, do que uma cidade. Com effeito, suas ruas, pela mór parte cobertas de vegetação, onde pastam tranquillamente rebanhos de gado vacum e cavallar, demais conspurcadas por materias organicas de toda especie e do escremento dos animaes, dão ideia ao turista de se achar dentro de uma «fazenda de criação» abandonada!

Aparecem casos de sessões devido a grandes pentanos que cercam a cidade. A população é macilenta.

Em nenhuma cidade do epirichoso e futuro Estado de S. Paulo se nota semelhante desidia, que se liga a um mão vezo inveterado, que cumpre reformar, voltando a falar dessa fazenda grande de criação!

Bando precatório. Se os padres fossem realmente os feis representantes de Christo na «Terra», seus sentimentos de caridade por toda parte e a todo momento se despartariam.

Suppondo mesmo que dessem apenas para as despesas da festa as diversas quantias arrecadadas, a que fizemos allusão algures, como seriam elogiadas os sentimentos de philantropia (negativo) do bispo, se elle so menos tivesse a iniciativa de organizar um «Bando Precatório» composto de jovens e senhoritas iguapenses para esmolarem em favor do pauperrimo hospital de Iguape?

Como seria bonito que o bispo visitasse o mesmo hospital; desse uma esmola aos doentes pobres em tratamento nesse pio estabelecimento e em breves termos fizesse sentir no livro dos visitantes (que não sei mesmo se lá existe algum) suas precarias condições, não podendo pelos seus exiguos recursos prestar aos infelizes que o procuram os servicos reclamados da sciencia?

Mas, no meio do ruido ensurdecedor dos fôgos (foguetes e girandolas) e da musica, antegosando a alegria de augmentar suas riquezas com mais alguns contos de réis... é certo que nem o bispo nem os padres que o endossam com o mais torpe engrossamento se lembraram dos desgraçados enfermos recolhidos ao mesmo pio estabelecimento.

Afinal como poderiam proceder de modo differente esses pseudo representantes do Christo, se hoje somente ambicionam o reino deste mundo ao contrario daquelle?

De bordo do «Victoria» acesite um grato adeus do

TOURISTE.

Demonstrações de solidariedade

Em Sorocaba

Nós, abaixo assignados, protestamos contra as immoralidades e infamias commettidas pelos criminosos do Orfanato O Colombo, coadjuvados pela policia de S. Paulo, e mandamos um voto de estima pela nobre e humanitaria campanha empreendida em favor da verdade, pelos jornaes La Vita, Battaglia e Lanterna:

Francisco S. Baptista, João Francisco de Moraes, Julio Vieira, Raphael D. Ambrosio, S. Sobrinho, José Carnia, Henrique Lanatos, Francisco Soaletti, Antonio S. Baptista, Monotti Soaletti, Washington Pennas, José Rodrigues, Ferruccio Pennas, Cecilio Rodrigues, João F. de Oliveira, Thomas Rodrigues, Paschoal Passarelli, Antonio Rodrigues, Angelo D. Ambrosio, José Nelli, Pedro Warshelin, D. Emma Luxardo Nelli, Fachini Giacomo, Julio Luxardo, I. L. Sant'Anna, Saviozzi Angelo, João Cleis, senhorita Cecilia Lopes, Salvador Silva, Hugo Soaletti, B. Cleis, Frederico Apicella, Julio Madureira, Vicente Oriolha, Martinho Cleis, Olympio Alpheri, Antonio Moraes Pinto, Arthur Malangone, Valdomiro Pinto, Savario Faxio, F. Verlanger, Faconese Giuseppe, Francisco S. dos Santos, Luiz Lanza, Lourenço Cnancia, Carlos Malangone, Marco Bertolo, Cypriano Landolfo, Artidoro Badini, Venancio Lisboa e Castro, Antonio do B. Camargo, Eugenio Viscardo, Vicente Caputi, Costabile Sargo, Francesco Gressi, Attilio Del Cista, Carmine Aresca, Umberto Del Osta, Pascoal Servo, senhorita Aldemira Soato, Teofilo Luocacini, Torino Soato, Luiz Canpana, Alessandro Neri, Giacinto Canpana, Adolfo Celli, Francisco Canpana, Rissiri Neri, Vincenzo Bossi, Ferdinando Nevala, Alfonso Crandino, Rafaeli Galliani, Giuseppe Malangoni, d. Elens Soato, Pietro Caccasia, Tarido Soato, Natale Galliani, Albino Sbrana, Di Lorenzo Giuseppe, Francisco Valarelli, Giacomo Caccasia, senhorita Ida Soato, Luigi Pattino, Frederico Benedetti, Giuseppe Pirona, Agostino De Caria, Nicola Brunetti, Michele Carocelli, Duilio Bertl, Alfredo de Proenza, Eugenio Pirona, João Pacheco, José Postigo, José Capriotti, Fernando Cirido, Conato Carlos, Antonio Montecoti, Teodoro de Angelo, Umberto Armani, Caribaldi Conato, Pellegrini Carmine, d. Maria de Angela, Eugenio Perelli, Francisco J. Borges, Renato Cremenini, Salamone Orlandi, Alessandro Bausini, Arardo Armani, Italo Batini, Ettore Sbrana, Vicente Rodrigues, Oreste Cota, Olivio Catelli, Emilio Bramanti, Gerardo Rupo, Guilermo Caselli, Vergilio dos Santos, d. Angelina Spinelli, G. D. Oliveira, senhorita Delaide Spinelli, Ophipio V., d. Gertrudes Penna, Benedicto Rodrigues, Pedro N., Oscar B., Romeo Gianchi, Pedro Colombo, d. Emma Gianchi, d. Olivia Bertolo, d. Theresa Pares, d. Cleri Gola, José Soaletti, Pietro Romano,

José Michelli, d. Piarina Neri, G. Carma, Salvatore C., Dante Dall'Ar, Leonardo Coser, d. Elisa Dell'Ar, Leonardo Santuci, senhorita Angolina Dell'Ar, José de O. Lima, Alfredo Dell'Ar, Francisco Masari, d. Maria Bolognesi, Frederico Masari, Luigi Bolognesi, Renato Masari, Vittorio Bolognesi, senhorita Iole Masari, Umberto Bolognesi, senhorita Maria Masari, João Caparelo, senhorita Olga Soaletti, José Piac, senhorita Maria Soaletti, Romão Funes, d. Anna Soaletti, d. Julia Funes, d. Iole Rodrigues, João Piac, Gerardo Palonbo, d. Gertrudes Medino, Eduardo Varbio, Antonio Lopes, Luigi Bertelli, d. Francisca Lopes, Michele Del Cistia, Demetrio Salvatori, Bediale Ferdinando, Michele Stefanelli, Giusti Lusepe, d. Rosa Stefanelli, Nicola Rossi, d. Rosa Benedetti, Orlando Orlandi, Cesare Benedetti, senhorita Antonieta Penna, Benedeto Benedetti, senhorita Ida Penna, Frances Picini, André Fernandes, Nicola Colocchino, Genovario A., Adolfo Pasquinelli, João Mandiro, Aloibades Sbrana, d. Velia Sbrana, d. Annita Pasquinelli, Alessandro Baroni, João Rodrigues Pacheco, Bazilio de Lima, d. Fraquita Baroni, Vitoria Panchi, Dante Colo, Vicente de Caria, Vicente Pulhesi, Germauo Confelder.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

DIVERSOES

COLOMBO

Esta semana foi cheia de verdadeiro successo neste theatro, provando isto a concorrencia que ali affue.

Os apreciados artistas Claudina Montenegro e Santiago Pepe, que estão trabalhando neste theatro, obtiveram muitos applausos nos seus duetos.

Hoje haverá um excellentespectaculo com novos filmes o que faz esperar uma grande enchente para o Colombo.

Para amanhã, na matinee, estão annunciadas outras novidades para o Braz.

CIRCO CLEMENTINO

Está trabalhando actualmente no populoso bairro do Braz a grande companhia zoologica e equestre, dirigida pelo conhecido artista Clemente.

Aos espectaculos ali realizados tem affluído tal concorrencia que foi preciso suspender a venda de bilhetes.

O publico não deve perder a occasião de ir apreciar os trabalhos dos excellentes artistas e examinar a grande colleção de animaes que ali se exhibem.

CINEMA CONGRESSO

Sempre cheias as funções deste elegante cinematographo da Praça João Mendes. Para hoje estão annunciados bons filmes. Amanhã haverá matinee e espectáculo a noite.

JOCKEY CLUB

Realiza-se amanhã ao Prado da Mooca a ultima corrida da actual temporada.

Em favor da "Lanterna"

Lista a cargo dos srs. Carmona e Faria, do Rio:

José Joaquim de Faria, 15. Henriques Carmona, 15. José Bonifacio de Souza, 15. João Pires da Fonseca, 15. Aristides da Fonseca, 15. Antonio Puresa da Cunha, 15. Manoel Furtado, 15. Antonio Esteves Pereira, 15. Arnaldo Furtado, 15. José Comeanha, 15. Raphael Paris, 15. Total, 118000.

— Lista da Lapa:

Um vai tambem, 15. Miguel D'Angelo, 500 rs. Evaristo Martin, 15. Giulio Roto, 15. Augusto Coelho, 15. Antonio Graço, 15. Ayres Coelho, 15. Miguel Munhos, 15. Evaristo Paz, 15. Natale Scarpelli, 600. Filippe Pinto, 500 rs. José Herrera, 500 rs. João dos Santos, 500 rs. Giuseppe Ranteghieri, 500 rs. Francisco Righetti, 600 rs. Manoel Barbosa, 500 rs. José Wertheof, 500 rs. David Bento, 700 rs. André Gamito, 500 rs. João Aty, 500 rs. João Alves, 500 rs. Miguel Nova, 500 rs. José Toledo, 500 rs. José Couto, 600 rs. João Couto, 600 rs. Domingio Fumaro, 500 rs. Total, 174600.

De diversos:

Sr. Emilio Felipe, do Rio, 22500. Sr. Avelino Foscolo, de Taboleiro Grande, 112500.

Resto da lista de Nicola Vicoconti, de S. Paulo, (285000) 140000. Sr. Bartholomew Lauris, de Guarania, 22500.

Total geral já publicado 2:230500, descontando 1583500 destinados a outros fins 2:042100. Total até hoje, 2:989650.

Padre Raphael Lamcutti

Para servir um companheiro que tem a goz de interesse com o padre Raphael Lamcutti ou Lançoutti, que foi vigario de Santa Rita dos Coqueiros, pedimos á quem possa informar o paradeiro do mesmo padre escrever á redacção da Battaglia.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Priviligiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espaalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Limeira, com o sr. José D'Urso.

Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A.

Florianopolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republica, 17.

Nova Friburgo, com o sr. Carmine Tuxoni.

Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22, vende-se a Lanterna a 200 rs.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1837

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200

Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200

Gorki, Os amassadores. \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

EM HESPAÑHOL

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

M. Devaldes, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeado).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeado);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 61.

Avenida Passos, 120 (engraxeado).

Rua do Lavradio, 46.

No Bangü, com o sr. Diogo Moreno.

Rua Lavradio, 46, com o sr. Angelo Priuri.

Rua Senador Pompeu, 21, com o sr. Manoel Julio Pereira.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leandro Bettino.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio Scaffato, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxeado, á rua 15 de Novembro, 8. Na rua S. Caetano, 230.

Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericales, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000

Um exemplar. 100

Agencia Libertaria

DE

MOACYR CAMINHA

Acceptam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto no commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se aceita nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241

FORTALEZA — (CEARA)

Benjamin Mota

ADVOGADO

E' encontrado no seu escritorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde

Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8

SÃO PAULO

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a